



CAPAL notícias

28 DE ABRIL DE 2023 • EDIÇÃO 17



Nesta edição

Capal Notícias desta semana traz uma história de superação. Conheça o produtor Sybren e sua família. Começou a contagem regressiva para o 7º Desafio de Rua e fique por dentro dos avisos da Cooperativa. A foto da capa mostra o plantio de mudas de café, e é do engenheiro agrônomo, José Ryoti, DAT Carlópolis. Boa leitura!

Conheça a história inspiradora do produtor Sybren e da esposa Karin

Disciplina e perseverança definem a história do casal que enfrentou vários desafios para alcançar o sucesso na produção de leite

O produtor de leite e associado da Capal, Sybren de Jong, a esposa Karin Marianne Weerstra e o filho Mathias de Jong, receberam a reportagem do Capal Notícias na Chácara Friesland, localizada em Arapoti (PR), com café e bolo recém-saído do forno.

A propriedade da família foi batizada com o nome da província da Holanda (Friesland), onde o casal nasceu e morou antes de vir para o Brasil. O que era para ser uma entrevista, virou uma conversa descontraída na mesa com a família. Entre os assuntos: os desafios enfrentados ao longo dos anos e uma trajetória de sucesso.

Sybren

Tudo começou em 1968 quando Sybren, na época com 11 anos, veio de Friesland para Arapoti com os pais e oito irmãos. A família se instalou na propriedade que antes era ocupada pelos primeiros pioneiros vindos da Holanda.



Sybren com a esposa Karin e o filho Mathias

“A casa de madeira, construída pelo primeiro morador que veio da Holanda, existe até hoje. Ele acabou falecendo depois. A mulher e os filhos precisaram voltar para a Holanda. E nós viemos morar aqui. Hoje quem reside nela são os meus funcionários”, recordou Sybren.

O pai de Sybren, que foi um dos primeiros associados da Capal, faleceu em 1978. Foi então que a esposa e os outros irmãos resol-



veram retornar para a Holanda anos mais tarde, em 1984.

“Um dos meus irmãos tinha depressão e o outro irmão tinha uma condição especial. Na Holanda eles teriam uma vida melhor e por isso voltaram. Na época eu tinha 26 anos e fiquei sozinho aqui criando frangos e fazendo trabalhos voluntários”, lembrou.



Sybren veio morar no Brasil com os pais em 1968

Karin Marianne

Karin é a outra protagonista da história. Ela, que nasceu em Friesland e formou-se em Zootecnia na Holanda, morava na região até conhecer Sybren e mudar-se para o Brasil em 1988.



Karin se formou em Zootecnia na Holanda

Eles se conheceram quando Sybren viajou para a Holanda visitar a sua mãe e os irmãos. “Fui no final de 1988 e, antes de retornar ao Brasil, visitei um amigo. E ele disse que eu precisava conhecer a vizinha dele”, comentou. “E a vizinha era eu”, brincou Karin.

“Começamos a conversar e fizemos até voltinhas de bicicleta”, lembrou Sybren que voltou para o Brasil dias depois.

O contato entre eles não terminou ali. “Ele me escreveu cartas, uma atrás da outra”. E a proposta então logo surgiu. “Pedi para que ela viesse para o Brasil. Ela pediu a conta do emprego de lá e chegou aqui no mês de junho. Eu a pedi em casamento e nos casamos em 1990”.



Karin e Sybren se conheceram quando ele viajou para a Holanda visitar a mãe

Dificuldades

Desde o início da vida juntos, Sybren e Karin passaram por muitas dificuldades. A falta de dinheiro, a hiperinflação no início dos anos 90, negócios que não deram certo.

“A Karin estava no oitavo mês de gestação quando perdemos o nosso primeiro filho. Foi muito difícil. Ela sozinha aqui, longe da família. Ao mesmo tempo tudo estragava na chácara, faltava dinheiro. Os juros comiam tudo o que tínhamos. Eu não vencía com a inflação tão alta. Os primeiros anos foram muito pesados”, lembrou o produtor.

Além disso, a granja de frangos não deu certo e a família investiu dinheiro na criação de suínos. O negócio também não vingou.

Produção de leite

Eles se conheceram quando Sybren viajou para a Holanda visitar a sua mãe e os irmãos. “Fui no final de 1988 e, antes de retornar ao Brasil, visitei um amigo. E ele disse que eu precisava conhecer a vizinha dele”, comentou. “E a vizinha era eu”, brincou Karin.

Após incertezas, a família resolveu vender os porcos e comprar bezerras de um amigo que morava na Castrolanda.



“Decidimos trabalhar apenas com as vacas. Eu cuidava delas. O nosso primeiro filho nasceu em 1993 e a segunda filha em 1994. Nossa vida já estava mais tranquila. O terceiro filho veio anos mais tarde, em 1999”, lembrou Karin.

A produção de leite, no entanto, era pequena quando o casal começou. Karin então trouxe da Holanda, logo que se casou, um tanque de leite, de dois mil litros.



Sybren com o filho Mathias que ajuda na propriedade

“Ele veio de navio para cá e eu aproveitei para colocar dentro os meus livros e todos os meus pertences que haviam ficado. O tanque parecia bem grande na época e eu pensava que nunca conseguiríamos enchê-lo. **Eu comentava com o Sybren que se nós conseguíssemos chegar aos 1 mil litros/dia já seria uma meta atingida. Hoje eu vejo o quanto ele é pequeno, pois a nossa produção diária hoje é de 6 mil litros de leite/dia.** Eu brinco que esse é o nosso tanque de estimação”.

Mathias

Mathias é o filho mais novo e trabalha com os pais na propriedade ajudando na alimentação das vacas. Os outros dois irmãos moram na Holanda. Ele conta como surgiu o desejo de dar continuidade ao trabalho realizado pela família. Esse desejo surgiu quando eu tinha 15 anos. Sou o filho mais novo e vi meus pais em uma outra fase. Sempre tive o poder de escolha do que eu quisesse fazer, mas como eu sempre ajudei eles desde pequeno, revolvi

continuar aqui. Hoje sou responsável pela lavoura e produção de silagem. Vejo que os meus pais traçaram um objetivo e com muita perseverança estão conseguindo”, contou.

Capal nos momentos difíceis

A família recorda que a Capal esteve presente nos momentos mais difíceis enfrentados. Um deles foi a greve dos caminhoneiros, em 2018, quando muitos produtores precisaram descartar muitos litros de leite.

“Lembro do quanto doeu. Os empregados não queriam fazer. Eu mesmo, sem querer ver o leite sendo jogado fora, tive que ir lá e descartar. Chegamos a perder 12 mil litros. Foi muito difícil. **Mas a Capal sempre foi muito importante e esteve presente. Nós fomos ressarcidos com o prejuízo, assim como outras vezes que precisamos. Isso é cooperativismo. Uma colônia sem cooperativa não existe**”, recordou Sybren.

Investimentos

A Karin é hoje responsável por toda a parte administrativa dos negócios. A produção de leite aumentou nos últimos anos graças a um rigoroso controle de gastos.

“A minha esposa segura o freio e com isso eu passei a dormir melhor. Ela é minha mão direita e esquerda. Eu chego no escritório e vejo o que nós temos e para mim isso é muito importante, porque eu não gasto o que eu não tenho. Deixamos de fazer financiamentos em bancos e conseguimos investir em mais equipamentos. A Karin, inclusive, desenhou a nossa primeira sala de ordenha”, apontou Sybren.

Atualmente a Chácara Friesland tem 52 hectares e conta com 450 vacas no total, sendo 200 em lactação. A média de produção de leite/dia, que antes tinha a meta de alcançar 1 mil litros diários, hoje está em 6 mil litros/dia. **“Para atingir as metas precisamos colocar tudo na ponta do lápis e estudar os gastos de forma muito cuidadosa. É preciso ter disciplina”**, finalizou Sybren.



#BAITA SUBIDA

Contagem regressiva para o 7º Desafio de Rua Capal

Evento tem o objetivo de aproximar a Cooperativa da comunidade, além de incentivar a prática de atividades físicas

Começou a contagem regressiva para um dos mais tradicionais eventos da Capal. O 7º Desafio de Rua acontecerá, nesta segunda-feira (1º), em Arapoti (PR), após ter ficado três anos suspenso por conta da pandemia. O evento tem o objetivo de aproximar a Cooperativa da comunidade, além de incentivar a prática de atividades físicas.

Ao todo, cerca de 500 participantes se inscreveram para a corrida (5km e 10km) e a caminhada. São esperados atletas de Arapoti e outras regiões. Destaque para os municípios dos Campos Gerais, como Castro, Carambeí, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Tibagi e Sengés.

Participantes de 40 cidades também se inscreveram para participar, entre elas, Adamantina, Americana, Apucarana, Araucária, Campo Largo, Campo Magro, Carlópolis, Curitiba, Curiúva, Guarapuava, Ibaiti, Itapeva, Itararé, Jaboti, Jacarezinho, Jaguariaíva, Japira, Joaquim Távora, Joinville, Jundiaí do Sul, Londrina, Manduri, Pinhalão, Prudentópolis, Salvador, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, São José dos Campos, Siqueira Campos, Sorocaba, Taquarituba, Taquarivaí, Telêmaco e Wenceslau Braz.

Entrega dos kits

A entrega dos kits dos participantes já inscritos será realizada no domingo (30), no



Para este ano são esperados 500 participantes

estacionamento da Capal, das 15h às 18h. Na segunda, a entrega será das 6h30 às 8h30.

Inscrições para caminhada

As inscrições para a corrida encerraram no último domingo (23), mas os participantes têm a opção de participarem da caminhada. Na data do evento, a organização irá realizar as inscrições, no valor de R\$ 60, para aqueles que desejarem. O pagamento poderá ser realizado no cartão, chave pix ou dinheiro.

Largada

A largada da prova será às 7h45, na Rua Saladino de Castro, 1375, com qualquer condição climática. A prova terá a duração máxima de duas horas. Os primeiros colocados vão receber troféus e prêmios em dinheiro que variam de R\$ 600 a R\$ 200.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

AVISO

Programação Safra de Verão

Atenção cooperado, a programação da **Safra Verão 23/24** deve ser feita até 30/05. Procure seu agrônomo e programe a sua safra, não deixe para os últimos dias!



AVISO

FUNRURAL

Caro cooperado, estamos fazendo um levantamento referente **FUNRURAL** no período de 2011 até 2023. Precisamos saber se você recebeu em seu nome alguma cobrança ou notificação da Receita Federal do Brasil. Caso tenha recebido, favor entrar em contato com a contabilidade da Cooperativa. Entre em contato pelos números **(43) 3512-1112, (43) 3512-1052 ou (43) 99963-3714**.

AVISO

Fiscal do Produtor Rural (NFP-e)

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), prorrogou o prazo para obrigatoriedade à versão eletrônica da Nota Fiscal do Produtor Rural (NFP-e) para 1º de maio de 2024. Lembrando, essa prorrogação não desobriga a emissão da Nota Fiscal de produtor rural modelo 4 (Bloco, emissão manual).



Lançamento
linha bovino de corte

Suplemento S | Protéico Energético BC

Suplemento Mineral CORTE

Ração para Bovinos

Ração C | Beef

\$ MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

↑ MAIOR GANHO DE PESO

CAPAL
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

CAMPANHA DO AGASALHO

Muitas pessoas precisam da sua ajuda para enfrentar o frio!

Peças que você pode doar:

- Blusas
- Agasalhos
- Calças
- Mantas e Cobertores
- Luvas, gorros e meias
- Cachecol
- Calçados



Deixe suas doações no ponto de coleta das unidades!

As doações serão entregues para a Ação Social do município

CAPAL
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega AGO/23 e pagto 30 dias da entrega	COMPRADOR: R\$ 63,80	VENDEDOR: sem indicação
--------------	---	-------------------------	----------------------------

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 64,00	VENDEDOR: R\$ 65,00 / 98,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 62,50	VENDEDOR: R\$ 76,00 / 80,00
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 10/05/23		R\$ 130,00
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Ponta Grossa PR	R\$ 134,50
TRIGO	Superior	R\$ 1450,00 (NOMINAL)	
	Intermediário	R\$ 1270,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1050,00 (T-2) R\$ 1030,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 59,00	VENDEDOR: R\$ 61,00 / 83,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 60,00 / 82,25
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 12/05/23		R\$ 135,20
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Santos SP	R\$ 138,50
TRIGO	Superior	R\$ 1500,00	
	Intermediário	R\$ 1220,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1080,00 (T-2) R\$ 1050,00 (T-3)	

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

Variedade	24/04/23		25/04/23		26/04/23		27/04/23		28/04/23	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
carioca dama 9,5 - 10	430,00	435,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 9 - 9	410,00	415,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 8,5 - 9	390,00	400,00	s/cot	s/cot	390,00	400,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 8 - 8	370,00	375,00	370,00	375,00	370,00	375,00	370,00	375,00	s/cot	s/cot
carioca dama 7,5 - 8	360,00	365,00	360,00	365,00	350,00	355,00	350,00	355,00	s/cot	s/cot
carioca dama 7 - 7	345,00	350,00	345,00	350,00	335,00	340,00	335,00	340,00	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

• **Mercado de UHT:** Com mais uma semana de demanda retraída, o UHT passa por nova baixa nos preços e as empresas relatam maiores dificuldades nas vendas dos produtos;

• **Queijos:** Os queijos também enfrentam um mercado pouco comprador e a semana fecha com volume de vendas abaixo do esperado pela indústria. Nesse cenário, os relatos de recuo dos preços para muçarela começam a se intensificar;

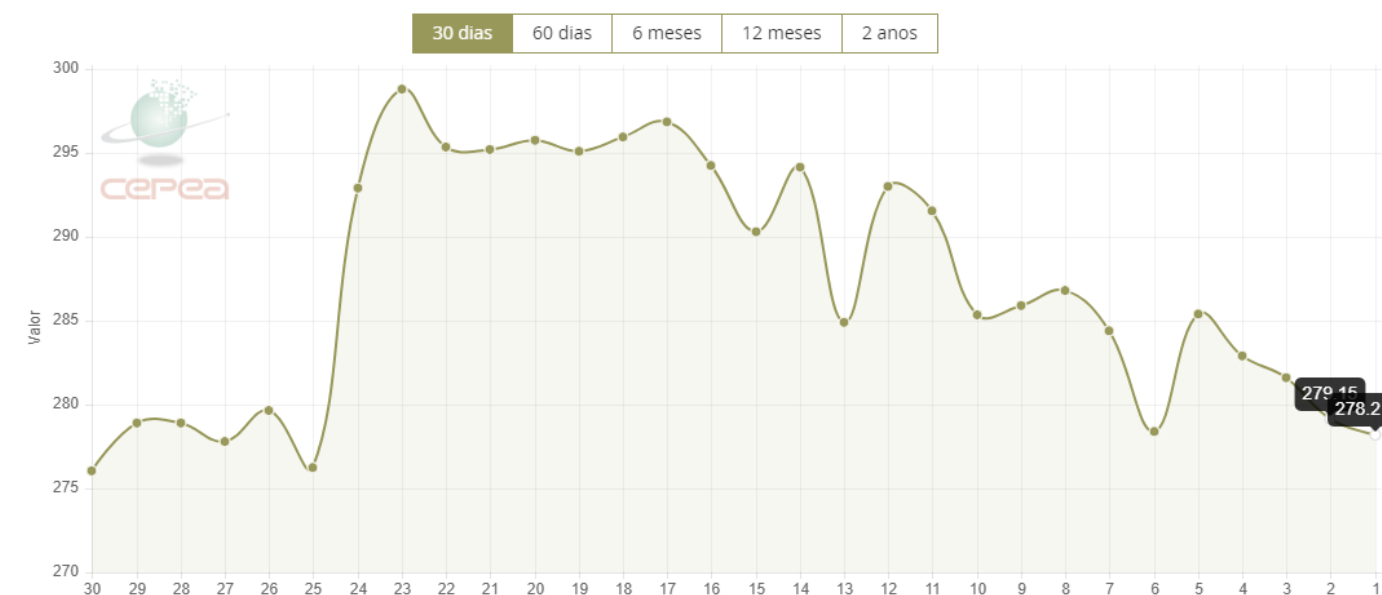
• **Leites em pó:** Para os leites em pó, as empresas brasileiras relatam uma demanda fria, principalmente em virtude do alto volume de leite em pó importado no mercado. Dessa forma, as indústrias tem diminuído a produção para os produtos da categoria, dando certa sustentação aos valores praticados.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea

INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no óleo e mistos no farelo nesta quinta-feira. Um movimento de vendas por parte de especuladores combinando com a fraca demanda e pelo avanço do plantio nos Estados Unidos determinou mais um dia de recuo nos preços e somando-se a isso os boletins meteorológicos mostram condições favoráveis ao plantio da nova safra. No mercado interno com mais uma sessão marcada por quedas em Chicago e principalmente no dólar, houve nova pressão nas cotações domésticas deixando a comercialização praticamente travada. Ontem tivemos a sétima sessão nega-

tiva na CBOT com o mercado otimista em relação ao plantio e ao clima para a próxima safra norte-americana. No Brasil os portos seguem lotados dificultando a melhora nos prêmios e retraindo o lado vendedor. Já do lado do câmbio tivemos uma sessão com queda de mais de 1,5% onde a paridade das taxas entre os EUA e o Brasil aponta que o câmbio pode recuar mais, contudo, o mercado aguarda os próximos passos do Banco Central sobre a taxa Selic.



TRIGO

Os contratos negociados nas Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas ainda não encontraram um ponto de suporte e nesta quinta-feira completaram sete sessões de perdas e chegaram ao menor nível deste 09 de julho de 2021 para um contrato spot. O mercado foi pressionado pela ampla oferta global do cereal e pela fraca demanda pelo trigo norte-americano. A forte competição da Rússia e da União Europeia contribuíram com a desvalorização. Os preços no mercado interno em plena entressafra apresentaram recuos expressivos nesta última semana de abril. Não é possível sinalizar uma mudança dentro dos

fundamentos do mercado nacional que justifique essa acomodação expressiva, a explicação pode vir do mercado da soja que desde a segunda quinzena do mês de março caiu mais de 20% e precisando fazer caixa e com trigo em depósito o produtor viu no cereal de inverno a opção para negociar. Esse interesse de venda encontrou moinhos abastecidos e sem interesse de aquisição imediata e a válvula de escape via mercado internacional fechada devido à saturação da capacidade portuária. O resultado dessa oferta agressiva frente a uma demanda retraída foi o forte recuo nos preços.



MILHO

Na CBOT o pregão desta quinta-feira foi caracterizado pela significativa queda entre os principais contratos em vigor. O milho liderou as quedas vistas nos preços dos grãos na bolsa de Chicago recuando mais de 3% no contrato de julho. O USDA anunciou novos cancelamentos por parte da China, totalizando 560 mil toneladas nesta semana, pois ao que parece o país asiático pretende comprar do Brasil mais barato agora que as cotações e os prêmios derreteram. Isto, somado ao clima favorável ao andamento do plantio e desenvolvimento inicial das lavouras nos EUA derrubou os preços do cereal na bolsa norte americana. Nos próximos

dias o mercado deve prestar atenção no ritmo do plantio que está acelerado. Mercado interno continua pressionado com os consumidores não mostrando disposição para os negócios avaliando que os preços devem continuar caindo nos próximos dias devido ao avanço dos volumes ofertados pelos produtores. A falta de espaço em armazéns segue impactando a decisão de venda com muitos produtores optando pela retenção da soja e venda do milho. A forte queda dos futuros do milho (CBOT e BMF), a valorização do real frente ao dólar e a queda das indicações no porto para milho safrinha continuam pesando.





SUÍNOS

O mercado brasileiro apresentou pouca movimentação de preços no decorrer desta semana tanto no atacado como para o suíno vivo. O ambiente de negócios envolvendo o vivo continua disputado com suinocultores buscando correções mas esbarrando na postura retraída dos frigoríficos que apontam que o escoamento da carne no atacado evolui de maneira insatisfatória e sem espaço para recuperação de preço para os principais cortes. A entrada da massa salarial na economia pode trazer algum folego para a demanda e reposição na primeira quinzena de maio. O ponto de atenção é que os cortes bovinos estão em viés negativo e os do frango acomodados, o que pode pesar negativamente sobre a carne suína. A queda do custo da nutrição animal é a

variável positiva neste momento com queda consistente nos preços do milho mas por outro lado tende a levar no aumento do peso médio do suíno o que significa aumento da disponibilidade de carne no mercado doméstico, o que é ruim para formação de preços. A evolução do câmbio e das exportações são fatores a serem acompanhados com atenção ao longo das próximas semanas, mas vale destacar que os preços da cadeia suinícola chinesa seguem em trajetória de queda devido a excesso de oferta podendo levar o país atuar de maneira comedida nas negociações e de maneira mais dura em relação a preços.



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica teve um dia de desvalorização para os preços na Bolsa de Nova York (ICE Future US). "As preocupações de que uma desaceleração na economia dos EUA reduzirá a demanda por café reduziu os preços depois que as notícias econômicas de quinta-feira mostraram que o PIB do primeiro

trimestre dos EUA aumentou menos do que o esperado", destacou a análise do site internacional Barchart. No Brasil analistas afirmam que o mercado continua sendo marcado por interesses de curto prazo e que a volatilidade deve ser mantida até pelo menos a entrada da nova safra.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com baixa de 1,56%, sendo negociado a R\$ 4,9790 para venda. A sessão foi marcada pela sensação de diminuição dos ânimos no embate entre Governo e Banco Central (BC) na questão autonomia do banco e também pela divulgação de dados que mostram a desaceleração da inflação. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9700 e a máxima de R\$ 5,0480.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

